

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Economia

Dimensão: 782 cm²

Imagem: S/PB

Página (s): 48



Ranking do FEM é um dos primeiros indicadores quando se procura um destino para investir

FABRICE COFFRINI/AP

Portugal está mais competitivo mas ainda compara mal com a Europa

Portugal subiu do 46.º para o 42.º lugar entre 137 países no ranking de competitividade do Fórum Económico Mundial 2017

MAGALHÃES AFONSO
jorge.afonso@ionline.pt

Portugal subiu do 46.º para o 42.º lugar entre os 137 países do ranking de competitividade do Fórum Económico Mundial (FEM). A pontuação também subiu de 4,48 para 4,57, um resultado ao nível do de 2006. Desde esse ano e até 2013, Portugal perdeu sempre lugares. Em 2014 houve uma subida para a melhor posição de sempre (36.º) e de novo uma queda em 2015 e 2016.

Assim, esta é a segunda subida na lista em pouco mais de uma década e a primeira vez pelo menos desde 2002 que Portugal ultrapassou vários países – Itália, Maurícias, Panamá e Kuwait – e não foi ultrapassado por nenhum.

Contudo, apesar da melhoria e de um resultado no primeiro terço a nível mundial, quando comparado com os países europeus, Portugal está atrás da maioria dos parceiros. Ainda que tenha ultrapassado a economia italiana, a economia portuguesa continua a ser menos competitiva do que a espanhola, irlandesa, francesa ou dinamarquesa. Espanha, que é um país muitas vezes comparado com Portugal, está em 34.º lugar neste ranking.

Entre os 28 Estados-membros da UE, dez são menos competitivos que Portu-

gal num ranking que é liderado pela Suíça. EUA, Singapura, Holanda e Alemanha completam o top-5.

O ranking é elaborado com base num inquérito realizado para o FEM pelo FAE (Fórum de Administradores e Gestores de Empresas), a PROFORUM – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia e a AESE Business School a gestores de empresas portuguesas.

Desse inquérito, que contou com 140 participações, salienta-se que a “ineficiente burocracia do governo (19%) e as

taxas e os impostos são os fatores mais problemáticos para os negócios e também a maior preocupação este ano para os empresários”.

Os mesmos dados revelam que a regulamentação laboral (14%) ocupa a terceira posição na lista de fatores problemáticos para os empresários e a instabilidade política (13%) é o quarto fator de preocupação para os empresários.

Esta última, tal como a legislação fiscal (7%) – a sétima preocupação dos gestores empresariais –, desceu em relação a 2016. As condições de acesso ao financiamento (10% das respostas) ocupam o sexto lugar dos fatores mais problemáticos. A opinião dos empresários corresponde a 75% dos 118 critérios usados para a elaboração do ranking. Os restantes fatores são estatísticas, e aqui é a macroeconomia a pesar de forma negativa na competitividade.

A dívida pública coloca Portugal na 133.ª posição e a taxa de poupança em relação ao PIB é a 98.ª entre 138 países.

A saúde dos bancos (129.ª posição entre 137), a eficácia do sistema de resolução de litígios (121.ª posição), a carga fiscal sobre o trabalho (120.º lugar) e a regulação do mercado de capitais (113.ª posição) são outros aspetos macroeconómicos entendidos pelos empresários como problemáticos.

O ranking é elaborado com base num inquérito feito para o FEM pelo FAE, a PROFORUM e a AESE Business School a gestores de empresas portuguesas. A metodologia do FEM obriga a diversificação a nível da dimensão das empresas, dos setores e da dispersão geográfica